

Indução de calos com 2,4-D em folha dura (*Rudgea viburnoides* (Cham.) Benth.), uma planta medicinal

Marvin G. O. Bonilla^{1,2}; José Eduardo B. P. Pinto¹; Maria das G. Cardoso¹; Suzan K. V. Bertolucci¹; Osmar A. Lameira³

¹Universidade Federal de Lavras (UFLA), C. Postal 37, Campus Universitário, 37200-000, Lavras-MG. jeduardo@ufla.br; ²UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Depto de Biologia, C. Postal 242, 78.200-000, Cáceres - MT. ³Embrapa-CPATU, CEP 66095-100, Belém PA.

Com o objetivo de estudar a indução de calos em folha dura foi testado o efeito do 2,4-D nos níveis de 0,0; 0,1 e 1,0 mg.L⁻¹ sobre explantes foliares e caulinares mantidos no claro e no escuro. Os explantes foram provenientes de plântulas asépticamente obtidas a partir de embriões zigóticos. Os resultados alcançados permitem inferir que houve variação quanto ao explante, as condições e o regulador. Para os explantes foliares a melhor condição para indução de calos foi no nível de 1,0 mg.L⁻¹ de 2,4-D no escuro. Os explantes caulinares mostraram melhores resultados na indução de calos no nível de 0,1 mg.L⁻¹ de 2,4-D na luz.

Palavras-chave: *Rudgea viburnoides*, Rubiaceae, calogênese.

Crescimento in vitro de plântulas de Arnica expostas a ação do GA₃ em diferentes períodos de tempo

Ana V. Souza¹; José E. B. P. Pinto¹; Suzan K. V. Bertolucci¹; Fabiano G. Silva¹; Diego K. Araújo¹; Osmar A. Lameira²

¹Universidade Federal de Lavras - Depto de Agricultura - Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais e Plantas Medicinais, C. Postal 37, 37200-000, Lavras-MG.; ²Embrapa Amazônia Ocidental.

A arnica (Asteraceae) é uma importante planta medicinal endêmica característica do cerrado que apresenta um crescimento lento tanto em populações de plantas in vivo, como em plântulas obtidas in vitro. O emprego das giberelinas já é prática para algumas espécies de plantas que apresentam certa dificuldade de rápido crescimento in vitro. Logo, o objetivo desse trabalho foi testar a influência do GA₃ por diferentes períodos de tempo no crescimento in vitro de plântulas de arnica em diferentes tamanhos. Para isso foram utilizadas plântulas de arnica com 0,5 cm e 1,00 cm que foram inoculadas em meio MS/4+3,00 mg.L⁻¹ GA₃, onde permaneceram por 5,10 e 15 dias sendo posteriormente transferidas para MS/4; e 30 dias em presença constante de GA₃. Após 30 dias verificou-se a influência do tempo de exposição em GA₃ e o tamanho do explante inicial no crescimento de plântulas de arnica in vitro. Plântulas inoculadas em tamanhos maiores apresentaram melhores resultados quando estas permaneceram durante 15 dias na presença de 3 mg.L⁻¹ de GA₃.

Palavras-chave: *Lychnophora pinaster*, endêmica, planta medicinal.

Indução de calos em diferentes temperaturas e concentrações de ANA utilizando seedlings de carqueja germinados in vitro.

Vivian E. Nascimento¹; Fabiano G. Silva¹; José E. B. P. Pinto¹; Juliana F. Sales¹; Sheyla P. Divino¹; Daniel José S. Mol¹; Suzan K. V. Bertolucci¹

¹UFLA/DAG - Laboratório de Cultura de Tecidos e Plantas Medicinais.

Com o objetivo de otimizar a calogênese em carqueja, explantes oriundos de seedlings germinados in vitro foram cultivados em meio MS com 50% da concentração de sais, vitaminas e inositol, incubados em diferentes temperaturas (20, 25 e 30 °C constante e temperatura alternada de 20/30 °C), em diferentes concentrações de ANA (10,0; 15,0 e 20,0 mM). Foi verificado que temperaturas de 30 °C constante e 20/30 °C alternado apresentaram maior formação de calos. As concentrações de ANA não apresentaram diferenças entre si, sendo desta forma indicada a concentração de 10,0 mM.

Palavras-chave: *Baccharis trimera*, fitoreguladores, planta medicinal.

Influência da concentração de sais MS e da relação auxina/citocininas na indução de calos em carqueja.

Fabiano G. Silva¹; José E. B. P. Pinto¹; Maria G. Cardoso²; Juliana F. Sales¹; Sheyla P. Divino¹; Vivian E. Nascimento¹; Suzan K. V. Bertolucci¹

Universidade Federal de Lavras - ¹DAG - Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais e Plantas Medicinais; ²DQI - Laboratório de Química Orgânica.

Com o objetivo de avaliar a influência da concentração de sais MS, vitaminas e inositol, e relação auxina/citocininas na indução e crescimento de calos em carqueja [*Baccharis trimera* (Less.) D.C.], foi realizado experimento com duas concentrações de sais MS, vitaminas e inositol, 100% e 50%, suplementados com 15 diferentes balanços (ANA/BAP e CIN). Aos 60 dias após implantação do experimento, foi avaliado com base na biomassa fresca. Foi verificado que explantes de carqueja necessitam de suprimento exógeno de fitoreguladores para que estes sobrevivam e formem calos, o que foi favorecido nos tratamentos tendendo à auxina ANA. Ao contrário do BAP e CIN, apenas o ANA individualizado conseguiu manter boa produção de calos, não diferindo estatisticamente dos tratamentos associados com as citocininas, produzindo calos altamente friáveis. A calogênese foi maximizada em meio com 50% da concentração de sais MS, vitaminas e inositol.

Palavras-chave: *Baccharis trimera*, in vitro, calogênese, fitoreguladores.

Perfil dos consumidores de plantas medicinais e condimentares no município de Pato Branco-PR.

José A. Marchese^{1,2}; Adinan Galina¹; Angela C. Tedesco¹; Cassiano Conte¹; Cíndia M. Miniuk¹; Daniel A. Schurt¹; Emerson Sangaletti¹; Giovani O. Da Silva¹; Greice Gomes¹; José A. Bertagnolli¹; Lucia De Francheschi¹; Maicon L. Cossa¹; Mayres R. D. De Moraes¹; Patrícia M. De Lima¹; Rodrigo Lira¹; Rúbia Camochea¹; Silvana Costa¹

¹Curso de Agronomia/CEFET-PR, 85.503-390, Pato Branco - PR (abramo@pb.cefetpr.br).

²Doutorando - FCA/UNESP, 18618-000, Botucatu-SP.

O objetivo deste trabalho foi diagnosticar o perfil dos consumidores de supermercados em Pato Branco-PR, com relação às suas preferências pelas plantas medicinais e condimentares, como subsídio à produção por pequenos produtores rurais. Os consumidores preferem produtos orgânicos, observam a aparência e o preço do produto, e vão ao mercado uma vez por semana, preferencialmente aos sábados. As dez plantas medicinais mais compradas, em ordem decrescente, são: camomila, anis, boldo, carqueja, guaco, malva, poejo, espinheira-santa, menta e sálvia. Dentre as dez plantas condimentares mais compradas, em ordem decrescente, estão: cebola, cravo, canela, orégano, alho, nóz-moscada, pimentão, cebolinha, endro e salsinha.

Palavras-chave: Plantas medicinais, plantas condimentares, comercialização, mercado.

Fenologia e screening fitoquímico de plantas medicinais do horto da Embrapa Amazônia Oriental.

Osmar A. Lameira¹; Elaine C.P.Oliveira¹; José Eduardo B.P. Pinto²; Michelle S. Rios¹; Juliana S. Paiva¹

¹Embrapa Amazônia Oriental - Laboratório de Biotecnologia, 66095-100 Belém - PA. ²UFLA, 37200-00 Lavras - MG.

A avaliação e caracterização de germoplasma são métodos usados para aumentar o conhecimento científico sobre as plantas medicinais. As espécies foram coletadas em municípios do Estado do Pará, tendo sido identificadas 52 famílias e 155 espécies, sendo que a família Compositae e Labiatae apresentaram o maior número de espécies identificadas e de uso medicinal, seguida pelas famílias Euphorbiaceae e Myrtaceae. Os dados observados